

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 45, dezembro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 50 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 50 de 2023 (01/01/2023 a 16/12/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 50, foram notificados 46.032 casos suspeitos de dengue, dos quais 34.528 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,5% são residentes no DF (n=32.615). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.787 casos), MG (65 casos), RJ (12 casos), BA e SP (10 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 53,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 69.377 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

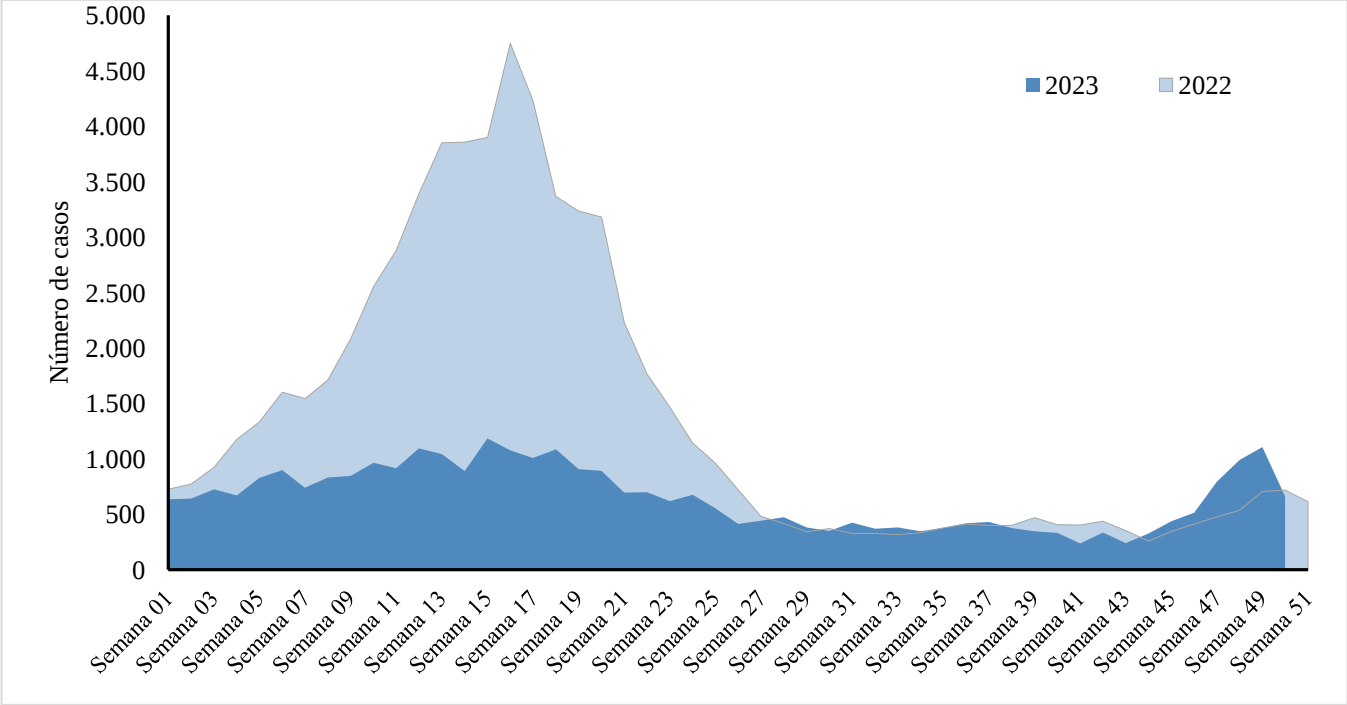
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 50.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	81.825	43.350	-47,0	3.396	2.682	-21,0	46.032
Prováveis	69.377	32.615	-53,0	2.931	1.913	-34,7	34.528

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 50 de 2023. Observa-se um aumento progressivo do número de casos prováveis de dengue nas últimas 4 semanas.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 50.

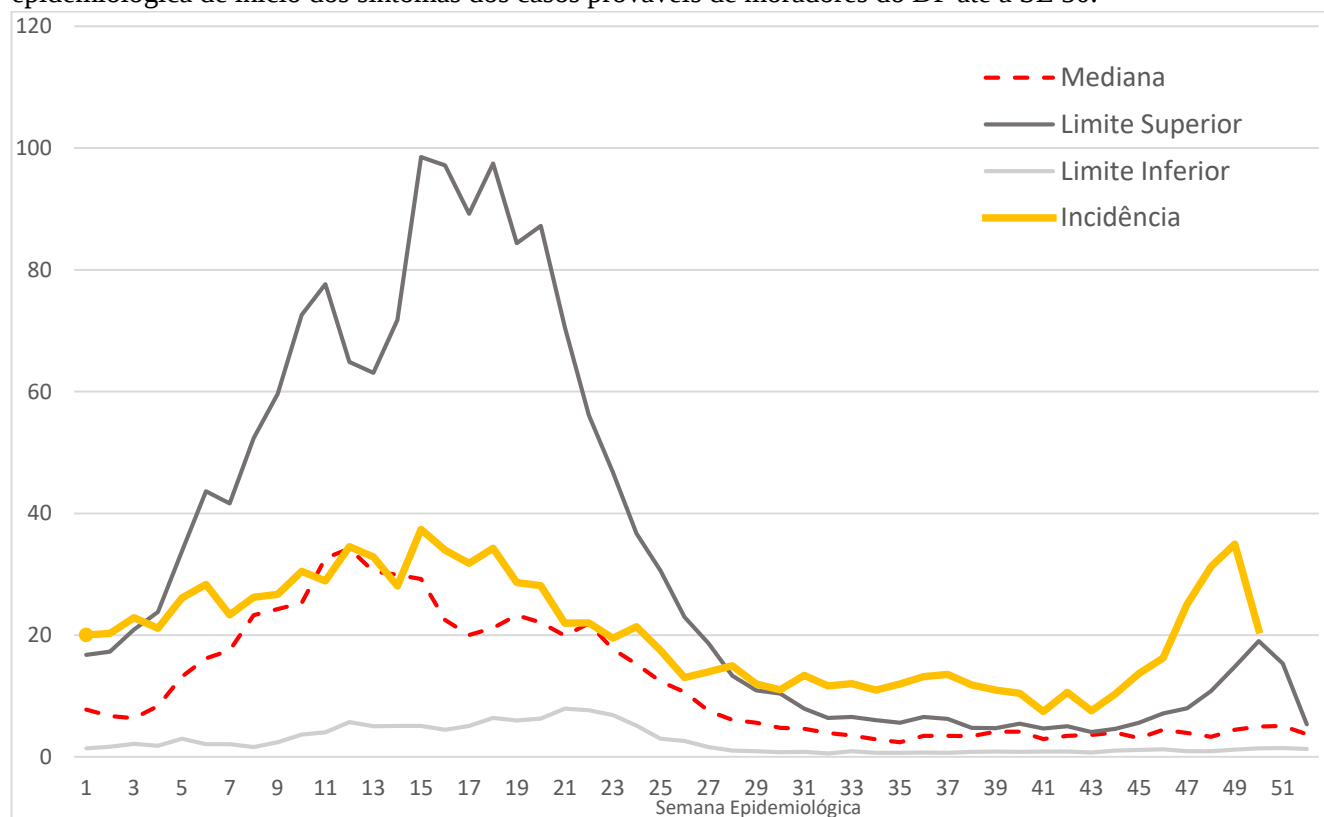


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então, até a semana 28, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima. A partir da semana 44 observa-se aumento progressivo da taxa de incidência de dengue. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de outubro o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses e o mês de novembro mantém as mesmas características. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 50.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1.170,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 1575,0 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 15 a 19 anos, com 1.454,9 e 1.147,4 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 50.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	1	0,0	0,0
Ignorado	6	0,0	0,2
Masculino	14043	43,1	957,4
Feminino	18565	56,9	1170,7
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	319	1,0	747,5
1 a 4 anos	779	2,4	477,1
5 a 9 anos	1197	3,7	611,2
10 a 14 anos	1341	4,1	695,3
15 a 19 anos	2643	8,1	1147,4
20 a 29 anos	7511	23,0	1454,9
30 a 39 anos	5949	18,2	1112,3
40 a 49 anos	5185	15,9	1003,5
50 a 59 anos	3442	10,6	930,7
60 a 69 anos	2196	6,7	935,0
70 a 79 anos	1245	3,8	1039,9
80 anos e mais	795	2,4	1575,0
Total	32615	100,0	1029,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até o dia 19/12/2023 **2.779** amostras de PCR para Dengue com **533** amostras reagentes. Alerta-se para o aumento do número de casos infectados pelo subtipo viral DEN-2 (**292** amostras), que ultrapassou o número de amostras detectadas para DEN-1, e para a detecção do primeiro caso de DEN-3 em morador do Núcleo Bandeirante, após viagem ao exterior (caso importado). No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 50.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	12	13	0	0	25
CENTRO-SUL	13	20	1	0	34
LESTE	23	14	0	0	37
NORTE	31	17	0	0	48
OESTE	68	123	0	0	191
SUDOESTE	60	93	0	0	153
SUL	33	12	0	0	45
Total	240	292	1	0	533

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (8.322), seguida da região Oeste (6.401), da região Norte (4.353), da região Leste (3.600), da Região Centro-Sul (2.362), da Região Central (1.682) e Região Sul (1.280) até a SE 50.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (4.075), seguida das RA de Samambaia (3.019 casos prováveis), Brazlândia (2.231 casos prováveis), Planaltina (2.049 casos prováveis) e São Sebastião (1.943 casos prováveis) até a SE 50. Estas cinco regiões administrativas concentraram 41,4% (n= 13.317) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 50.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	4009	1682	-58,0
Cruzeiro	559	163	-70,8
Lago Norte	669	247	-63,1
Lago Sul	522	187	-64,2
Plano Piloto	1826	894	-51,0
Sudoeste Octogonal	230	127	-44,8
Varjão	203	64	-68,5
CENTRO-SUL	5066	2362	-53,4
Candangolândia	261	86	-67,0
Estrutural	664	295	-55,6
Guará	2258	611	-72,9
Núcleo Bandeirante	294	127	-56,8
Park Way	190	68	-64,2
Riacho Fundo I	553	260	-53,0
Riacho Fundo II	835	910	9,0
SIA	11	5	-54,5
LESTE	6358	3600	-43,4
Jardim Botânico	497	273	-45,1
Itapoã	732	470	-35,8
Paranoá	1778	914	-48,6
São Sebastião	3351	1943	-42,0

NORTE	9690	4353	-55,1
Fercal	138	45	-67,4
Planaltina	4296	2049	-52,3
Sobradinho	2936	1562	-46,8
Sobradinho II	2320	697	-70,0
OESTE	12998	6401	-50,8
Brazlândia	1598	2231	39,6
Ceilândia	11399	4075	-64,3
SUDOESTE	17130	8322	-51,4
Águas Claras	1539	566	-63,2
Recanto Das Emas	2195	2040	-7,1
Samambaia	6495	3019	-53,5
Taguatinga	4436	1712	-61,4
Vicente Pires	2461	932	-62,1
SUL	1796	1280	-28,7
Gama	1062	717	-32,5
Santa Maria	734	563	-23,3
Em Branco	12310	4600	-62,6
Total	69.377	32.615	-53,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 50, com 1.235,49 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 3.391,97 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 2.081,94 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 1.534,72 casos por 100 mil habitantes e Recanto das Emas com 1.433,28 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 50.

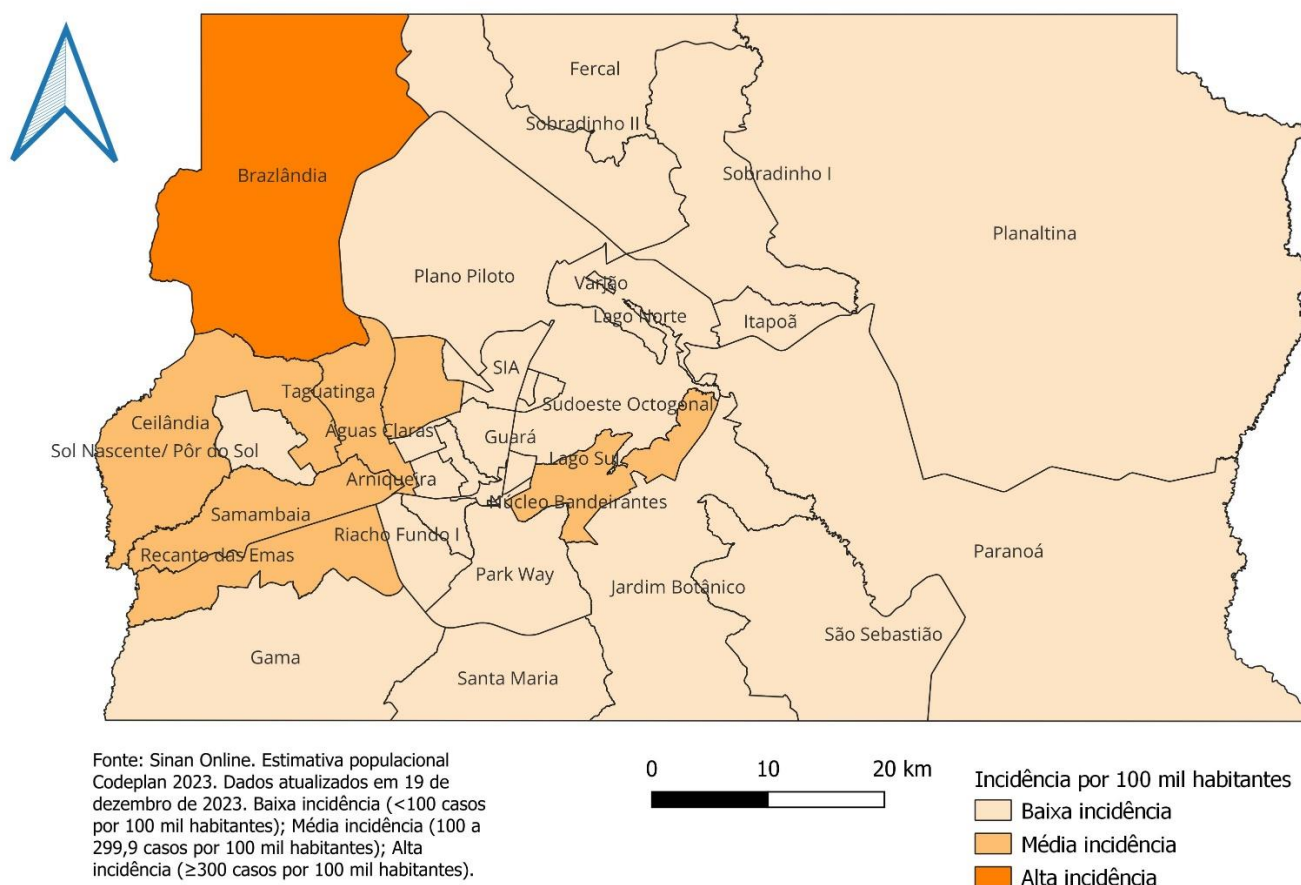
Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
CENTRAL	61,19	68,78	46,26	54,83	42,83	25,46	16,89	15,91	15,18	10,04	32,31	22,03	411,69
Cruzeiro	91,35	110,93	52,20	84,83	39,15	22,84	16,31	26,10	9,79	6,53	26,10	45,68	531,81
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	78,22	49,54	41,72	28,68	23,47	15,64	13,04	41,72	36,50	644,02
Lago Sul	75,34	75,34	78,61	94,99	58,96	22,93	16,38	9,83	22,93	9,83	88,44	58,96	612,53
Plano Piloto	57,25	61,37	43,66	43,24	40,77	23,48	16,47	14,83	15,65	9,47	26,77	15,24	368,19
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	15,76	12,26	3,50	22,77	8,76	222,43
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	10,96	65,77	32,88	21,92	701,52
CENTRO-SUL	72,83	56,91	84,42	83,61	77,41	49,90	36,14	45,85	53,94	23,47	31,56	21,04	637,09
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	12,33	30,83	55,50	18,50	43,17	12,33	530,34
Estrutural	80,05	82,64	100,71	90,38	108,46	36,15	33,57	49,07	54,23	33,57	49,07	43,90	761,80
Guará	75,65	47,20	50,67	61,77	47,20	22,21	17,35	16,66	20,82	18,05	28,46	18,05	424,07
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	61,38	45,01	32,74	16,37	32,74	36,83	40,92	20,46	8,18	519,68
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	25,18	16,79	16,79	16,79	4,20	285,38

Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	76,94	54,96	39,57	46,17	57,16	19,79	21,98	21,98	571,57
Riacho Fundo II	102,25	67,72	172,63	156,69	154,04	116,86	92,95	115,53	134,12	29,21	39,84	26,56	1.208,39
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,47	0,00	187,34
LESTE	125,51	113,71	146,24	148,54	130,41	89,24	63,33	53,26	48,07	29,65	47,79	40,59	1.036,35
Jardim Botânico	50,60	37,54	39,18	62,03	53,87	35,91	13,06	26,12	31,01	21,22	48,97	26,12	445,63
Itapoã	88,66	49,12	64,70	46,73	59,91	40,74	19,17	29,95	35,94	34,75	51,52	41,94	563,14
Paranoá	198,56	103,88	151,22	127,55	90,73	77,58	134,12	74,95	76,27	48,65	61,80	56,54	1.201,86
São Sebastião	142,18	199,05	248,81	270,14	237,75	154,02	74,25	68,72	47,39	18,96	36,33	37,12	1.534,72
NORTE	166,53	159,86	186,28	192,42	160,66	87,80	34,16	44,30	33,89	28,56	32,83	34,43	1.161,70
Fercal	21,03	52,58	136,70	105,15	21,03	21,03	21,03	21,03	52,58	21,03	0,00	0,00	473,19
Planaltina	125,37	129,17	151,96	157,66	129,17	77,41	35,62	45,59	28,97	27,54	38,47	26,12	973,04
Sobradinho	363,87	351,88	341,22	331,88	290,57	157,28	41,32	34,65	45,32	34,65	34,65	54,65	2.081,94
Sobradinho II	106,79	72,87	136,94	163,33	138,20	57,79	25,13	52,77	33,92	26,38	20,10	41,46	875,69
OESTE	111,76	136,27	171,98	168,89	127,00	103,26	87,44	59,26	32,62	32,81	89,37	114,84	1.235,49
Brazlândia	392,26	491,08	599,03	421,15	282,79	285,83	202,21	132,27	100,35	104,91	144,44	235,66	3.391,97
Ceilândia	90,26	107,70	139,76	168,16	132,73	97,58	89,70	61,86	28,96	25,31	93,92	109,95	1.145,89
SUDOESTE	70,95	74,63	111,54	119,25	103,84	69,80	57,38	57,38	73,14	51,75	100,73	66,58	956,97
Águas Claras	39,80	32,00	53,85	71,01	69,45	26,53	25,75	27,31	35,12	21,07	21,07	18,73	441,69
Recanto das Emas	92,74	80,80	134,90	142,63	134,19	93,44	99,06	74,47	121,55	80,09	249,42	129,98	1.433,28
Samambaia	96,04	111,99	151,65	138,04	122,10	100,32	68,83	87,10	97,99	62,22	69,99	67,66	1.173,92
Taguatinga	57,91	66,32	98,55	122,83	87,34	51,84	46,71	37,36	50,91	41,57	79,40	58,85	799,59
Vicente Pires	74,68	73,43	128,19	145,62	145,62	85,88	58,50	57,25	68,45	70,94	169,27	82,14	1.159,97
SUL	31,97	26,94	52,44	54,60	72,20	51,72	24,07	20,12	25,14	13,29	42,74	44,54	459,78
Gama	37,74	30,88	54,21	60,39	82,35	44,61	20,59	10,98	21,27	17,84	55,58	55,58	492,03
Santa Maria	25,63	22,61	50,50	48,24	61,05	59,54	27,89	30,15	29,40	8,29	28,64	32,41	424,35
DF	95,79	102,48	138,22	141,44	120,63	78,96	56,86	53,39	53,35	39,68	80,82	68,07	1029,68

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 47 a 50 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 47 a 50. Atualizado em 18/12/2023.



Entre as SE 47 a 50 de 2023 a RA **Brazlândia** está classificada como **alta incidência** (331,44 casos por 100 mil habitantes), enquanto as RAs **Recanto das Emas** (257,15 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (187,93 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (162,81 casos por 100 mil habitantes), **Lago Sul** (104,82 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (103,04 casos por 100 mil habitantes) e **Taguatinga** (102,28 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Gama (91,27 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (76,27 casos por 100 mil habitantes), Sobradinho (74,64 casos por 100 mil habitantes), Estrutural (72,31 casos por 100 mil habitantes) e Cruzeiro (68,52 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 47 a 50 de 2023. Em contraponto, as RAs Park Way (12,59 casos por 100 mil habitantes), Núcleo Bandeirante (16,37 casos por 100 mil habitantes), Varjão (21,92 casos por 100 mil habitantes), Candangolândia (24,67 casos por 100 mil habitantes) e Sudoeste/Octogonal (26,27 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RAs que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 47 a 50 de 2023. A RA Fercal não apresentou registro de casos no período citado.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 50 de 2023, foram confirmados 366 casos de dengue com sinais de alarme (1,12% do total de casos prováveis) e 16 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 74,19% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período foram confirmados 02 óbitos pelo agravo: 01 paciente do sexo feminino, com comorbidade, pertencente à faixa etária de 50 a 59 anos, residente em Taguatinga e 01 paciente do sexo feminino, com comorbidade, pertencente à faixa etária de 5 a 9 anos, residente no Lago Sul. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 50.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	116	3	1	51	1	0
CENTRO-SUL	175	9	1	46	2	0
LESTE	109	4	0	19	2	1
NORTE	207	13	5	55	3	0
OESTE	198	12	3	57	1	0
SUDOESTE	498	17	3	71	6	1
SUL	26	2	0	13	1	0
Em Branco	95	2	0	52	0	0
DF	1424	62	13	366	16	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 18/12/2023 até a SE 50, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br